

Mercadante admite erro da oposição no episódio do leilão

Economista não explica que equívocos foram cometidos, mas afirma que acabaram levando à derrota política

CARLA FRANCO

O vice-presidente do PT, Aloízio Mercadante, admitiu ontem, em São Paulo, que a oposição errou no caso da venda do Sistema Telebrás e acabou perdendo a batalha política. "A oposição cometeu erros, mas foi motivada por nobres intenções", ressaltou o economista, ao ser indagado sobre o desgaste que a derrota pode provocar na candidatura do petista Luiz Inácio Lula da Silva. Para ele, "o governo foi eficaz, mas inspirado em pequenos interesses e na ausência de um projeto estratégico para o desenvolvimento do País".

Mercadante, que integra a equipe que prepara o programa econômico de Lula, não especificou que equívocos a oposição cometeu e reiterou críticas ao governo. Avaliou que o uso dos recursos obtidos com o leilão da Telebrás no abatimento

da dívida pública só terá resultados de curto prazo. "O déficit será amortizado, mas a fragilidade do setor público não será resolvida."

Segundo ele, "o Estado brasileiro arrecada como o americano, gasta como o francês, mas presta serviços como o de Botsuana." Mercadante observou que a venda da Telebrás por R\$ 22,057 bilhões comprova que a oposição estava correta ao contestar o preço mínimo de R\$ 13,47 bilhões fixado pelo governo. "O mercado corrigiu um preço mínimo indecente e inaceitável."

O economista classificou a Telefônica de Espanha e a Portugal Telecom, compradoras da Telesp fixa e da Celular, de "empresas de pequeno porte" e disse que isso pode comprometer o volume de investimentos e o avanço tecnológico no setor. Para ele, a entrada de controladores estrangeiros na telefonia deve prejudicar ainda o desenvolvimento da indústria de componentes de telecomunicações. "As empresas vencedoras vão comprar equipamentos em seus países e o governo deixará de impulsionar a indústria brasileira." (Agência Estado)